

SECA

QUASE O TOTAL DOS INCÊNDIOS REGISTRADOS PELOS BOMBEIROS FOI CAUSADO POR ATITUDES ACIDENTAIS OU INTENCIONAIS DO HOMEM. NO CASO DA FLORESTA NACIONAL, HÁ SUSPEITA DE CRIME AMBIENTAL. ÁREA DESTRUÍDA ESTE ANO É QUATRO VEZES MAIOR QUE EM 2010

TRAGÉDIA PROVOCADA

» ADRIANA BERNARDES

De todos os incêndios florestais, quase a totalidade, ou 99%, é provocada pelo homem de forma intencional ou acidental. O tempo seco, o vento forte e a baixa umidade do ar no Distrito Federal contribuem para o alastramento das chamas e, ao mesmo tempo, dificultam o combate às labaredas. Na maioria das vezes, no entanto, o fogo começa quando alguém decide queimar o lixo ou joga a guimba de cigarro próximo à vegetação. Além disso, a disputa por terras, a grilagem e a especulação imobiliária estão entre os motivos que levam o cidadão a queimar o cerrado. Só este ano, 32.407 hectares do bioma foram consumidos no DF. A área queimada é 290,6% maior do que os 8.296 hectares perdidos ao longo de 2010. E os prejuízos para a fauna, a flora e a saúde da população ainda são incalculáveis.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pediu à Superintendência da Polícia Federal que apure as causas do incêndio ocorrido na Floresta Nacional de Brasília (Flona) e em outras cinco unidades espalhadas pelo Brasil. O presidente do instituto, Rômulo Mello, ressalta que a reserva foi criada para evitar loteamentos. "Isso implica em conflito de interesses, inclusive imobiliários. Temos entre seis a oito situações de incêndios criminosos, mas é preciso aguardar a perícia dos órgãos de segurança", disse.

Mello defende uma punição mais rigorosa e uma atuação preventiva por parte do Estado e da sociedade. "No combate, há uma ação integrada das instituições. Mas é importante alertar que o Estado e a sociedade devem se empenhar na prevenção. Em função de uma atitude criminosa, vemos o investimento do Estado ser literalmente queimado", diz. Na opinião dele, as multas fixadas entre R\$ 500 e R\$ 5 mil para quem comete crime ambiental são brandas.

No DF, faltam dados consolidados sobre quantos incêndios florestais foram criminosos e, desses, se houve identificação e indiciamento dos autores. A titular da Delegacia Especial do Meio Ambiente (Dema), Eliana Clemente, informa que a Polícia Civil não investiga todos os casos, mas somente os registrados pelos bombeiros. Esses, por sua vez, só denunciam à polícia quando suspeitam de incêndio criminoso. "Temos que fazer o levantamento. Até porque, qualquer delegacia pode investigar esses casos", informa a delegada. A punição para quem provoca queimada em mata ou floresta é de dois a

quatro anos de reclusão. "Mas o juiz pode aplicar uma pena alternativa, dependendo das circunstâncias e do seu entendimento", ressalta Eliana Clemente. A assessoria de imprensa da Polícia Civil informou que poderia passar as estatísticas, mas precisaria de tempo para consolidar os dados.

Sem perícia

As causas e os responsáveis por boa parte dos incêndios florestais jamais serão conhecidos. Além de nem todos serem investigados pela polícia, o Corpo de Bombeiros não faz perícia de todos os casos. "Mandamos a perícia quando há o interesse institucional — para descobrir falhas, retroalimentar o sistema, treinar peritos e testar conhecimento e equipamentos — ou em casos de interesse público, quando há dano ao patrimônio público, à flora e a fauna", detalha o major Sérgio de Oliveira Francisco, comandante do Centro de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros do DF.

De janeiro ao último dia 12, a corporação atendeu 3,1 mil ocorrências de incêndio florestal, ou 9,8% a mais que os registros de 2010. Mesmo não tendo feito a perícia de todos os casos, o major Sérgio de Oliveira afirma que, via de regra, 99% deles começam quando a vegetação entra em contato com fósforo, isqueiro e fogueiras. As descargas atmosféricas, curto-circuito e a combustão espontânea respondem por 1% dos casos. "Não cabe ao Corpo de Bombeiros apurar a responsabilidade nem a conduta da pessoa. Isso é com a polícia", explicou o major Sérgio de Oliveira, alertando que, em tempos de seca, a prevenção deve ser uma iniciativa de todos (veja quadro).

Há quatro anos, a eficácia do plano de prevenção e combate a incêndios florestais no DF foi tema da dissertação de mestrado defendida por Robson de Oliveira Lagares, no Centro de Desenvolvimento Sustentável (SDS) da Universidade de Brasília (UnB). O estudo apontou a necessidade de aprimoramento das ações de combate e prevenção de queimadas. Era preciso melhorar a estruturação, bem como aprimorar os dados estatísticos para possibilitar a avaliação permanente da política pública.

A reportagem fez contato com a assessoria de imprensa da Polícia Federal para saber se a investigação solicitada pelo ICMBio teve início e também para pedir um balanço dos incêndios investigados pela corporação ao longo dos últimos anos. Até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

Colaboraram Luiz Calcagno e Thalita Lins

Iano Andrade/CB/D.A Press - 9/9/11



Mais da metade da Floresta Nacional foi totalmente destruída pelos incêndios. Mesmo assim, animais ainda procuram alimentos na região

Dicas de prevenção

● Não acenda fogueiras e velas próximo à área verde

● Ao fazer uma fogueira, limpe ao redor do local e, ao apagá-la, jogue água e/ou terra para se certificar de que não haverá rescaldo

● Faça aceiros (faixa de terreno sem vegetação, por exemplo, trilha ou estrada) nas divisas de propriedade

● Faça aceiros ao redor de casas, galpões, currais e depósitos de materiais, entre outros

● Não utilize fogo para limpeza do terreno ou pasto. Já é sabido que o fogo enfraquece o solo, causa erosões e provoca problemas respiratórios entre outros

● Não junte lixo próximo à vegetação

● Não queime lixo, entulho ou restos de podas

● Fósforos e isqueiros devem ficar fora do alcance das crianças



Fonte: Corpo de Bombeiros do DF

Menos sufoco

Após quase uma semana de incêndios de grandes proporções na Floresta Nacional (Flona), na Estação Ecológica Águas Emendadas e no Jardim Botânico de Brasília, ontem, a equipe de combate a queimadas não registrou focos nessas regiões. Até as 18h30, os militares registraram 15 pontos de incêndios. Ao contrário dos outros dias, todos foram considerados de pequenas dimensões. À tarde, 10 militares levaram cerca de quatro horas para combater o fogo que tomou 50 mil m² de uma vegetação na QSC 19, em Taguatinga Sul. No fim da tarde, 10 servidores foram deslocados para apagar chamas às margens da DF-001 com a DF-080 — vias que dão acesso a Brasília. Até o fechamento desta edição, o incêndio ainda não havia sido controlado.

Abrangência

Além do incêndio na Floresta Nacional (Flona) de Brasília, o ICMBio solicitou à Polícia Federal que apure a responsabilidade pelo fogo nos parques nacionais de Itatiaia (RJ), da Chapada dos Guimarães (MT), da Serra do Cipó (MG), da Serra da Canastra (MG) e dos Campos Amazônicos (AM/RO/MT). Neles, haveria indícios e provas de que os incêndios foram provocados pela ação humana.

Cerrado em chamas

Área queimada este ano supera em 290% à de 2010.

	2011	2010	Variação (%)
Número de ocorrências de incêndios	3.100	2.822	9,8
Área queimada**	32.407	8.296	290,6

** Em hectares

Fonte: Corpo de Bombeiros do Distrito Federal

32°C

Temperatura máxima registrada ontem